

O Órgão de Tubos da Igreja da Misericórdia

O órgão de tubos da Igreja da Misericórdia, datado de 1797, enquadra-se no contexto da organaria ibérica. A variação portuguesa, caracterizada pela existência de um teclado *partido* e de uma formulação própria dos registos, teve o seu expoente de produção entre o séc. XVIII e as primeiras décadas do séc. XIX. A caixa do órgão barroco obedece a determinados critérios técnicos e artísticos e tem por imagem de marca as trombetas *em chamada*, dispostas na horizontal.

Após a expulsão das Ordens religiosas, em 1836, o órgão original foi trazido do demolido convento de Santo António, no Terreiro de *Maçorim*, em Viseu, junto da Igreja dos Terceiros de S. Francisco. Identificado com o nº 53, é de autoria de António Xavier Machado e Cerveira (1756-1828), considerado na época o mais notável organeiro português.

Peça artística de madeira dourada e marmoreada, expressa elevado requinte no móvel de talha, com tribuna, com gradeamento de talha vazada, formada por flores simétricas e festões de flores na base. No interior, abarca as secções de ar, com a função de produção, estabilização e condução de ar; de consola, para encaminhamento do ar em direção aos tubos do registo; e tubos, de diferentes tamanhos, em número superior a oito centenas.

Foi restaurado em 1991 por mestre organeiro António Simões, tendo atuado no concerto inaugural o organista Sibertin-Blanc. No ano seguinte, um incêndio destruiu por completo o instrumento, conservando-se apenas a varanda. Em 2012, foram concluídas as obras de reconstrução por António Simões, tendo a fachada sido reformada e o interior completamente recriado. Pela qualidade de reconstrução e contraste de sonoridades, conta-se entre os órgãos de maior relevo da região centro do país.